

GOVERNO ANUNCIA LANÇAMENTO DE TÍTULOS PARA OBTER, NO MÍNIMO, US\$ 1 BILHÃO NO EXTERIOR

BRASIL TESTA MERCADO

Depois de um ano fora do mercado internacional de títulos, o governo brasileiro voltará a captar recursos com o lançamento de bônus da República. O Banco Central (BC) informou ontem que oferecerá títulos chamados Global Bonds com vencimento em 2004. O volume total da operação, que será feita em dólar e coordenada pelos bancos Salomon Smith Barney e Morgan Stanley, ainda não foi anunciado, mas a intenção do BC é lançar, no mínimo, US\$ 1 bilhão. Nesta semana, o banco receberá as propostas dos investidores que poderão comprar os papéis ou trocá-los por títulos da dívida externa conhecidos como Interest Due Unpaid (IDU) e Eligible Interest (EI). Somente na segunda-feira da próxima semana, o BC divulgará o resultado da operação.

A expectativa do mercado é que essa captação poderá chegar a US\$ 2 bilhões. De qualquer forma, o governo brasileiro está autorizado a lançar até US\$ 5 bilhões. Essa é a primeira captação depois da crise financeira internacional desencadeada com a moratória (suspensão de pagamento de dívidas) da Rússia, em agosto do ano passado. A idéia do BC é que essa captação possa abrir espaço para as empresas privadas nacionais que estão com compromissos vencendo e precisam refinarçar suas dívidas. Como o mercado ainda está fechado para o Brasil, o lançamento de bônus será uma referência de custo para o setor privado.

O presidente do BC, Armínio Fraga, e o diretor de Assuntos Internacionais, Daniel Gleizer, vão passar a semana em contato com os investidores da Inglaterra e dos Estados Unidos para explicar a situação

atual do Brasil. Fraga embarca hoje para os Estados Unidos. Gleizer deverá se encontrar com Fraga em Nova York, na quinta-feira.

Além de abrir caminho para o setor privado, o governo brasileiro, com essa captação, reforça as reservas internacionais do país e garante uma folga para poder continuar a reduzir as taxas de juros sem a preocupação de que isso provoque a fuga de capitais de curto prazo. A operação também serve para melhorar o perfil da dívida.

Ao trocar os títulos IDU, que já estão em poder dos investidores, por esses novos papéis, o governo estará alongando os vencimentos. Os IDU são títulos da dívida externa equivalentes a juros que não foram pagos pelo país na ocasião da moratória brasileira dos anos 80. Esses papéis, lançados em 1991, no total de US\$ 7,1 bilhões, têm vencimento em janeiro de 2001. O objetivo é substituir, pelo menos parte desses títulos, pelos Global Bonds que só vencerão em 2004.

A última emissão do governo brasileiro havia sido feita em abril do ano passado. Naquele mês, o País batia o recorde de reservas internacionais acumulando o total de US\$ 74 bilhões. Na operação, foram captados US\$ 417 milhões em euromarcos com papéis de dez anos. Na época, os títulos brasileiros ofereceram juros correspondentes a 3,28% acima do rendimento dos papéis do Tesouro americano com o mesmo prazo.

A expectativa do diretor de mercado internacional do banco BMG, Ricardo Torres, é que haverá um volume considerável de lançamentos depois dessa emissão do Brasil, mas não no mesmo valor anterior à crise

Jefferson Rudy



Troca de papéis: Fraga embarca hoje para os EUA para apresentar aos investidores estrangeiros os novos títulos que ajudarão o Brasil a refinarçar sua dívida

russa. Para Torres, a taxa ser paga pelo Brasil para vender os Global Bonds deve ficar entre 11,5% a 12% ao ano. As empresas que lançarem títulos no exterior deverão pagar uma remuneração menor, porém por um prazo inferior a cinco anos, diz Torres. Ele acredita que para as empresas o prazo pedido será de um ano.

"Ainda estamos convalescendo", lembra o executivo. Ele acredita que o Brasil conseguirá emitir ao todo US\$ 1,5 bilhão, o que seria muito positivo do ponto de vista de marketing. Segundo Torres, há investidores ansiosos aguardando o retorno dessas emissões. Uma parte do dinheiro que tradicionalmente é apli-

cado em títulos da dívida já voltou ao mercado, mas tem um bloco grande de capital parado, esperando uma oportunidade.

As bolsas de valores fecharam em baixa ontem, influenciadas pela forte queda no mercado acionário americano e pela preocupação com as investigações da CPI dos Bancos.

Na bolsa de São Paulo, as perdas chegaram a 2,03%. No Rio, a cotação das ações caiu 1,9%. O índice Dow Jones, que mede a variação dos principais papéis negociados em Nova York, recuou 0,5%. A Nasdaq, bolsa eletrônica americana, teve uma das maiores quedas desde a crise da Rússia: 5,5%.